



Animais ameaçados de extinção que ainda temos em Indaial e região: uma prática pedagógica com o uso das tecnologias digitais

Endangered animals that we still have in Indaial end region: a pedagogical practice with the use of digital technologies

Bethina Döth¹

Rúbia Waldirene Speck Loes²

Resumo

Este trabalho apresenta o relato de experiência de um projeto pedagógico realizado com a turma cinco do quarto ano do Colégio Municipal de Indaial, localizado no município de Indaial, Santa Catarina. O objetivo deste projeto foi criar uma atitude de pesquisador(a) nos estudantes em relação às espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção da nossa região no Vale do Itajaí. Procurou-se enfatizar as relações de interdependência desses animais, com a flora nativa, de modo a incentivar a necessária preservação dos 'pedacinhos' de Mata Atlântica que cabem a cada um dos indivíduos, de importância vital para todos os seres que aqui habitam. Para contribuir com este projeto, foram utilizadas as tecnologias digitais, como um recurso educacional que pode potencializar a conscientização de um meio ambiente preservado e que valoriza a fauna e flora local, nacional e mundial. Deste modo, a utilização da sala informatizada foi como um importante recurso pedagógico, para a inserção do estudante no mundo digital, isso quando utilizada de forma integrada ao currículo escolar. Por meio do desenvolvimento deste projeto, percebeu-se que uma prática ou uma atividade baseada no uso de softwares educativos, aplicativos e internet, voltados para a Educação, pode potencializar a aprendizagem e aproximar docente e estudante.

Palavras-chave: Biodiversidade. Informática Pedagógica. Interdisciplinaridade.

Linha Temática: Tecnologia Educacional

¹ Bethina Döth Pós-Graduada em Educação Ambiental pelo ICPG. Professora de informática pedagógica, Colégio Municipal de Indaial. E-mail: bethinadoth@gmail.com

² Rúbia Waldirene Specke Loes Pós-Graduada em Formação Pedagógica e Gestão da Educação pelo ICPG. Professora dos anos iniciais, Colégio Municipal de Indaial. E-mail: rubialoes@hotmail.com



1 Introdução

Em nosso município, quase metade do território, desde 2004, integra o PARQUE NACIONAL SERRA DO ITAJAÍ, uma grande área de preservação de 57 mil hectares, que ocupa também parte das terras dos municípios vizinhos de Ascurra, Apiúna, Blumenau, Botuverá, Gaspar, Guabiruba, Presidente Nereu e Vidal Ramos. Neste Parque Nacional Serra do Itajaí (PARNA), a equipe da bióloga Cíntia Gruener realiza pesquisas com mamíferos carnívoros. No Brasil há 33 espécies de carnívoros, 13 estão ameaçadas. Já no Parque Nacional Serra do Itajaí encontram-se 11 espécies carnívoros: lontra (*Lutra lutra*), irara (*Eira barbara*), furão (*Mustela putorius furo*), quati (*Nasua nasua*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), cachorro-do-mato-lobinho (*Cerdocyon thous*) e os AMEAÇADOS gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), gato-do-mato-maracajá (*Leopardus wiedii*), gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e, vejam só, que riqueza: quatro pumas (onças-pardas) que até nome têm: Betão (o barrigudo), Fritz Krieck (o mais novo), Frida (a fêmea) e Max (o mais forte, o mais robusto).

Diante disso, os autores deste relato, criaram o projeto Animais ameaçados de extinção que ainda temos em Indaial e região. Devido a Mata Atlântica ter 26 espécies de carnívoros conhecidas no Brasil, 10 estão ameaçadas na categoria vulnerável (MMA, 2003). O fato de Santa Catarina apresentar relevo acidentado no domínio da Floresta Ombrófila Densa garantiu a existência de remanescentes florestais importantes para a conservação do bioma, tal como o Parque Nacional da Serra do Itajaí (PNSI), localizado inteiramente no Vale do Itajaí, Santa Catarina. Neste parque foram registradas 11 espécies da ordem Carnívora, dos quais 40% estão ameaçadas de extinção e dentre elas está o puma (*Puma concolor*). Em todas as áreas onde foram realizadas as Avaliações Ecológicas Rápidas (AER), foram registrados vestígios de atividades de caça, sendo as espécies mais visadas, justamente as principais presas dos carnívoros, conseqüentemente têm ocorrido conflitos com as populações locais, pois a



disponibilidade de animais domésticos tem se tornado um novo recurso alimentar, principalmente pela facilidade de ser obtido.

Para a conscientização dos estudantes o grupo de biólogos trouxe moldes à escola, em que fez fizeram das pegadas dos carnívoros, os guias de identificação de pegadas, uma armadilha fotográfica com imagens reais dos mamíferos listados.

A sala de Informática Pedagógica, utilizada no Projeto, possibilitou uma rede de informações e comunicação, na qual o estudante esteve inserido no meio digital com ferramentas que ampliaram as condições de aprendizagem, expressão, experimentação, do exercício da cidadania, e da construção do conhecimento através das Mídias e Tecnologias Digitais (MTDs). Este recurso didático possui muitas oportunidades de utilização e, além do mais, é a tecnologia que mais vem sendo utilizada pelos estudantes como forma de comunicação e informação.

2 Referencial Teórico

Com o passar do tempo, a sociedade vivencia mudanças rápidas e impactantes, em torno de seus interesses. A globalização, juntamente com as mídias e as tecnologias digitais, onde as informações estão em uma velocidade acelerada. Segundo Almeida e Júnior (2000, p. 41), na sociedade contemporânea “é humanamente impossível acompanhar tudo o que se publica, tudo o que se estabelece como verdade científica, tudo o que é fruto do saber humano.”

Desta forma, a mudança também ocorre na educação escolar, em que os professores e os estudantes fazem parte na construção da aprendizagem e do ato de comunicar-se. Na contemporaneidade, o professor não é mais a figura central da aprendizagem, e sim o coautor entre aprendizado e estudantes, permitindo assim negociações, compartilhamentos e construções do conhecimento. O professor, neste contexto, não perde a autoridade de mestre. De polo transmissor,



ele passa a agente estimulador e provocador de situações, arquiteto de percursos e mobilizador da inteligência coletiva (SILVA, 2010).

Os estudantes são atraídos pelo universo das Mídias e Tecnologias Digitais (MTDs), onde diferentes linguagens circulam pela comunicação e pela informação. As MTDs são recursos que contribuem para o desenvolvimento de novas práticas educacionais, que transcendem o espaço da sala de aula e navegam por espaços que, talvez, seriam impossibilitados num espaço físico escolar.

3 Informática Pedagógica em Indaial

Diante da realidade e da dinâmica educacional do tempo presente, o conjunto de professores de Informática do município de Indaial e sua coordenação, elaboraram um documento que apresenta os desafios deste tempo diante da Informática Pedagógica. Assim, construiu-se a Proposta Curricular de Informática Pedagógica do município de Indaial-SC, que trata das Mídias e Tecnologias Digitais no processo de ensino e aprendizagem e suas funções sociais, culturais e pedagógicas (INDAIAL, 2016).

Diante deste documento, a informática pedagógica no município se dá por meio do trabalho interdisciplinar, isto é, na integração de uma ou mais disciplinas específicas, organizando na metodologia de projetos ou de sequência didática, promovendo a construção do conhecimento dos estudantes. Lembrando que a construção do conhecimento se dá de diferentes formas para diferentes sujeitos, visto que cada indivíduo é único, com história de vida singular. Segundo Moran (2000, p. 25):

pela interação entramos em contato com tudo o que nos rodeia; captamos as mensagens, revelamo-nos e ampliamos a percepção externa. Mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal, de reelaboração de tudo o que captamos por meio da interação. (MORAN, 2000, p. 25).



Os recursos tecnológicos digitais existem para facilitar a vida, e, podem potencializar a aprendizagem. Eles devem ser usados como meio de fazer os estudantes conquistarem suas próprias descobertas e respostas. Se os estudantes conseguirem buscar suas próprias respostas, através das MTDs de forma que seja agradável e útil, é possível que seus conhecimentos façam sentido para a aprendizagem, a escolarização e aos anseios, a partir de uma experiência muito mais significativa.

O educador século XXI precisa conhecer o estudante, como ele pensa e age diante de desafios, a realidade onde vive e, conhecer a si próprio, suas limitações e habilidades, estimulando a aprendizagem ao longo da vida, resgatando as potencialidades que ele e seus estudantes têm para aprender, num ambiente colaborativo, podendo colocar em prática esses potenciais de modo consciente. Para Assmann (1998, p.21),

a educação só alcançará a qualidade desejável quando gerar experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos e habilidade para saber acessar fontes de informação sobre os mais variados assuntos. ASSMANN (1998, p. 21).

Portanto, as MTDs nesta pesquisa, possibilitaram romper a passividade em sala, provocando maior diálogo/troca entre estudantes, colegas e professores, bem como o respeito. Quando cada um participa com os conhecimentos prévios construídos, suas qualidades vão sendo demonstradas, a autoestima e a confiança aumentadas, provocando maior interesse na busca dos conhecimentos que devem ser construídos, estimulando assim autonomia, a coautoria, a criatividade, autocrítica e a opinião pessoal. Dessa maneira, o envolvimento será maior, contribuindo também na colaboração entre os participantes. Segundo Esteban (2010, p. 89):

[...] a colaboração entre sujeitos com conhecimento diferentes potencializa a aprendizagem e o desenvolvimento. A diferença nos ajuda a compreender que somos sujeitos com particularidades, com experiências próprias, constituídas nos processos coletivos de que participamos, dentro e fora da escola; posta em diálogo, enriquece a ação pedagógica, relacionada à



diversificação dos instrumentos mediados e à ampliação dos modos de sua utilização. ESTEBAN (2010, p. 89)

A integração dos conteúdos curriculares das disciplinas com a informática, utilizando-se das ferramentas pedagógicas, estimulando a pesquisa e incentivando a comunicação através do uso das mídias e tecnologias digitais, proporciona ao estudante a participação de maneira significativa no processo de ensino aprendizagem. As atividades da Informática Pedagógica podem abranger diferentes conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. Com o uso de softwares, aplicativos e internet buscando a qualidade do ensino e aprendizagem. Segundo, a Base Nacional Curricular,

“desde o letramento inicial até as etapas conclusivas da educação básica há aspectos da formação que envolvem todas as áreas de conhecimento, como o desenvolvimento da sociabilidade, da curiosidade, de atitudes éticas, de qualificação para compreender e empregar inúmeras tecnologias, para elaborar visões de mundo e sociedade. Entretanto, promover curiosidade, imaginação e investigação apresentará características diferentes em diferentes etapas ainda que, sempre que possível, os conhecimentos sejam contextualizados, antes de se promover a generalização e a abstração. (BRASIL, 2015, p. 11)”

Sendo assim, as MTDs, além de atuarem como apoio às disciplinas curriculares, levam os estudantes à possibilidade de adquirir maior autonomia como prepará-los para a vida em sociedade. Desta forma este projeto se estruturou, de modo interdisciplinar, numa ação conjunta entre professora regente e professora de Informática Pedagógica, na qual integrou conteúdos, temas e atividades.

4 Relato da Prática

Com o objetivo de criar uma atitude de pesquisador(a) nos estudantes em relação às espécies da fauna silvestre ameaçada de extinção da nossa região do Vale do Itajaí, com ênfase nas relações de interdependência com a flora nativa, de modo a incentivar a necessária preservação dos ‘fragmentos’ de Mata Atlântica que cabem a cada um dos indivíduos, de importância vital para todos os seres que aqui habitam, a prática pedagógica iniciou o projeto com a contação da



história em quadrinhos da turma da Mônica, para “Saber mais sobre Mata Atlântica”, pela professora regente da sala. Em seguida, a professora solicitou para cada estudante assumir a fala de um personagem. Após essa atividade a turma, extraiu informações sobre a mata Atlântica. Uma das informações, foi que 70% da população brasileira vive no território desse bioma.

A partir das informações obtidas sobre a mata Atlântica, os estudantes participaram primeiramente de uma dinâmica chamada “palavrões”, em que os alunos sortearam os nomes científicos dos animais já extintos que habitavam a Região do Médio Vale do Itajaí; com a tarefa de descobrir o significado desses “palavrões”. Na sala de informática com as professoras orientando os estudantes e explicando cada passo da pesquisa, iniciaram descobrindo que eram nomes dos mamíferos ameaçados de extinção na nossa Região do Vale do Itajaí/SC. Explicou que toda espécie tem o nome popular (às vezes mais de um) e nome científico (são nomes exclusivos, não existindo dois ou mais nomes científicos válidos para um mesmo ser vivo. Todo nome científico é escrito em latim ou deriva dessa língua) com a qual a espécie pode ser identificada em qualquer parte do mundo; preenchendo as fichas técnicas dos animais.

Outra atividade relacionada com a Educação Ambiental, foi “Passarinhos na Roda”, inspirada na Roda de Passarinhos criada pelo casal Renato Rizzaro³ e Gabriela Giovanka⁴. Desenvolve-se na sala de informática, juntamente com os estudantes, sentados em forma de círculo, onde as imagens das aves circulavam de mão em mão, observando e conhecendo melhor as espécies ameaçadas que ainda encontramos na nossa região do Vale do Itajaí. Os estudantes receberam os nomes das aves na qual tiveram que associar o nome popular com a imagem e em seguida ouviram o canto da respectiva ave. A seguir, os estudantes

³Renato Rizzaro. Criador do projeto Roda de Passarinho.
<http://rodadepassarinho.blogspot.com>

⁴Gabriela Giovanka. Criadora do projeto Roda de Passarinho.
<http://rodadepassarinho.blogspot.com>



confeccionaram fichas técnicas das espécies ameaçadas a partir das pesquisas no site da “Terra da Gente”⁵ e “Wiki Aves”⁶ as principais fontes de pesquisa.

Com as descobertas em relação aos animais ameaçados de extinção, na região do médio vale do Itajaí, organizou-se os registros das fichas técnicas no editor das apresentações (Power point). Além das descobertas em relação às espécies pesquisadas, os estudantes também tiveram um momento da aprendizagem com o uso dessa ferramenta, na sala de informática.

Foi realizado a contação da história em quadrinho, “Um Dia no Sítio”, na sala de informática. Essa é uma história do Chico Bento, que mostra como uma brincadeira de criança simples e irresponsável! Os estudantes ficaram tristes juntos com o Chico quando ele encontrou caído no chão “um passarinho azul que foi morto por *dois pivetes lá da Vila Pururuca que brincavam de funda/ estilingue no mato*”. Os estudantes se emocionaram mais uma vez com ele, ou seja, com o Chico Bento por ter cuidado os passarinhos, quando eles voaram embora. Após a história os alunos utilizaram o editor de texto (Word), digitaram sua opinião a respeito da história, dentro do balão da fala ou de pensamento, com a respectiva foto do estudante. Depois, juntamente com a professora da sala de informática, elaborou-se uma apresentação no Power point, com as produções da turma, intitulado: Aprendendo com Chico Bento, orientados pelas professoras.

Após o trabalho relacionado com o Chico Bento, partiram para a atividade “Engaiolados”, criada pela professora regente da turma. Nessa atividade, de encenação, foram utilizadas asas e máscaras de aves, que a escola já possuía, para estudantes se fantasiarem. Quando todos já tinham “virado passarinho”, “apareceu” um colecionador de pássaros e “engaiolou” os pássaros-alunos ali mesmo, na gaiola-sala de aula! Depois de toda essa encenação, foi proposta uma produção textual com o objetivo de relatar como se sentiram naquela situação, argumentar e convencer o gaioleiro a desistir de colecionar pássaros.

⁵Terra da Gente: www.terradagente.com.br

⁶Wiki Aves: www.wikiaves.com.br



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



Dando continuidade às atividades do projeto, os estudantes participaram da palestra Projeto Bugio, no Centro de Pesquisas Biológicas – o CEPESB em Indaial que é referência para o Brasil todo no estudo de primatas, especialmente BUGIOS. A espécie é considerada vulnerável na lista de espécies ameaçadas em Santa Catarina. Como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) não permite mais visitação ao Centro, para não estressar os bugios, os biólogos fazem um trabalho de educa o ambiental nas escolas, levando um bugio taxidermizado, um crânio com osso hioide - uma espécie de caixa de ressonância que faz com que o som alcance grandes propor es, fotos e vídeo explicativos, além de folders instrutivos. Uma experiência muito importante para que os estudantes saibam também como agir se encontrarem um animal vivo (ainda temos nas matas de Indaial e região) e os telefones do Projeto Bugio e da Polícia Ambiental caso seja necessário resgatar algum bugio ferido.

Os estudantes mostraram-se interessados e curiosos, em participaram da semana do meio ambiente, um espetáculo oferecido pela Funda o Indaialense de Cultura, que o grupo de Bonecos "Pois  ... Então t !" apresentou a peça "O Amigo da Onça", que, de forma lúdica, discutiu a importância da preserva o do Meio Ambiente. A narra o da história traz uma bela li o para abordar uma das causas da extin o das espécies: o DESMATAMENTO, que foi importante para o projeto realizado na escola com a turma do 4 o ano 05, pois deixou os estudantes ainda mais curiosos e interessados na temática do projeto.

Na sala de Informática da escola, foi utilizado vídeos curtos e bem elaborados didaticamente sobre animais ameaçados de extin o em Santa Catarina, de aproximadamente um minuto cada um. Os estudantes puderam ver e rever várias vezes e no seu tempo os vídeos no YouTube. Foi utilizado com os estudantes um texto sem pontua o, com letra caixa alta, nem parágrafo. Assistiram novamente os vídeos e os estudantes tiveram que marcar os lugares que necessitavam pontua o, parágrafos, letra maiúscula quando necessário.



As aulas de Educação Física, também foram um espaço para discutir a extinção das espécies através da brincadeira: “Puma, ave, caçador e guarda florestal”, uma atividade de mímica. Foi formado 3 grupos de alunos, cada grupo deve executar apenas uma das 3 opções de mímica propostas (caçador, guarda florestal, puma ou pássaro). Após decisão de cada grupo, todos deveriam permanecer em posição (lado a lado - em formato de U ou círculo), e após a contagem (1, 2, 3) e o comando (palavra MÍMICA) da professora, devem fazer o gesto que representa a mímica escolhida, com a professora de Educação Física, trabalhando a linguagem corporal (expressão e comunicação pelo gesto e movimento).

Os estudantes participaram de mais uma palestra sobre o reino animal com a professora de Educação Ambiental, bem como, foi realizado um passeio de estudo na Trilha Ecológica, da Fundação Indaiense de Cultura, no qual os estudantes puderam observar e conhecer um pouco das espécies da mata Atlântica, no município, além de observar alguns insetos e algumas aves, dentre elas a ave-símbolo do nosso município, a saíra-de-sete-cores (*Tangara seledon*), além da saíra-militar (*Tangara cyanocephala*), do ferro-velho (*Euphonia pectoralis*), sabiás (*Turdus*) e sanhaços (*Tangara*). Os estudantes puderam sentir o frescor e a pureza do ar debaixo das árvores e observar a diversidade de espécies vegetais que podem ser encontradas, desde bromélias (*Bromeliaceae*), os "copinhos" de água que matam a sede de bugios e aves, as orquídeas (*Orchidaceae*) e também a matéria orgânica em decomposição (folhas e galhos secos que serão adubo para todas as espécies), o devastado palmiteiro, palmito juçara (*Euterpe edulis*) espécie muito apreciada pelos animais e extraído com tanta ganância de nossas matas.

A próxima atividade possibilitou o sensibilizar e o despertar da consciência mais profunda e ampla pelas questões da natureza. O uso metodológico da trilha interpretativa, através de uma caminhada com algum meio de auxílio durante o percurso (ARREGUI,1975; HYPKI e LOOMIS JR,1981), é uma maneira bastante



adequada para que cada estudante ou visitante não apenas conheça e aprenda mais e respeito de ambientes específicos, dos ciclos naturais, do solo e condições climáticas, assim como das plantas e animais que ali se encontram, mas sintam-se mais integrado a tudo isto, como extensões de si mesmos. Neste aspecto, respeito e convivência é uma percepção consciente e aguçada do mundo, quando existem nos seres humanos, colocados no contexto da biodiversidade, tornam-se mais um componente ecológico, levando em conta que o ser humano tem em si, inerente, a imensa curiosidade em buscar o seu “ser”, o “saber” e a razão do “viver”, dentro de suas possibilidades humanas e, cada vez mais, além delas.

Proporcionou-se mais uma palestra para os estudantes, com sede de aprender ainda mais, com a bióloga Cíntia Gruener sobre Projeto Carnívoros. Os estudantes ficaram curiosos com a antena e o "Bip" que os pesquisadores utilizam para rastrear a localização de pumas que ganharam colares com GPS e que são monitorados via satélite! Pela gentileza da vinda e riqueza da palestra, fizemos um livro-relato para a Cíntia.

Ilustradores em ação, denominação dada às crianças, que tiveram que selecionar na internet imagens da espécie pesquisada, por dupla, para desenhar e pintar da forma mais fiel possível (detalhando cores e formas do olho, da cauda, do corpo todo), pois um detalhe diferente pode descaracterizar a espécie. Todos esbanjaram capricho nas releituras das fotos, com grande riqueza de detalhes e o resultado positivo, com grande envolvimento e dedicação. Essas ilustrações realizadas em tamanho real foram utilizadas na exposição interna do colégio.

Outra atividade, realizada na sala de informática, foi o trabalho com "mapas de Registro" das Espécies de Aves Ameaçadas da Nossa Região. Primeiramente foram entregues mapas do Brasil extraídos do site Wikiaves, da página de cada ave estudada. Na sequência, os alunos acessaram o site e, utilizando o mapa interativo, tiveram que registrar no mapa impresso: o(s) bioma(s) de ocorrência da espécie e o(s) Estado(s) que tiveram registros (com suas respectivas siglas).



Em outro momento os alunos receberam uma folha com a lista dos 293 municípios do Estado de Santa Catarina, na qual tiveram que assinalar os municípios em que se encontrou o registro de cada ave. Em seguida tiveram que localizar no mapa, pintando aqueles municípios.

Para encerrar o ciclo de palestras, a turma, recebeu Maicon Mohr, do Clube de Observadores de Aves do Vale Europeu (COAVE), porque acreditam que, mais do que conhecer que espécies estão ameaçadas de extinção na região e entender porque isso acontece, precisam conhecer alternativas para minimizar essa realidade. Uma destas alternativas é mostrar que, quem gosta de passarinho, precisa fazer isso 'direito', ou seja, observar aves livres é divertido e ecologicamente correto.

As equipes elaboraram composições de observação em tamanho real, ilustrando as espécies em extinção com riqueza de detalhes, da forma mais fiel possível. O verde foi indispensável para tornar nossa exposição mais impactante. Enfim, os estudantes tiveram um lindo dia de sol para expor os "bonitões" e socializar a pesquisa construída com todos os alunos no jardim interno do Colégio.

Com o conhecimento adquirido durante os estudos a turma criou uma paródia. Fizeram a ilustração dessa paródia na sala de informática no *paint*. Primeiro foi explicado todos os comandos dessa ferramenta. O resultado final ficou bem elaborado.

Entre as atividades desenvolvidas na sala de aula e na sala informatizada, pudemos compartilhar as nossas descobertas sobre animais em extinção, através da videoconferência, via Skype, oportunizado pelo Instituto Crescer, no ano de 2015. As videoconferências ocorreram na sala informatizada. Na nossa primeira videoconferência, falamos ao vivo com o Instituto Crescer e a Escola "Porto Seguro", do Rio Grande do Sul, com duração aproximadamente de 1 hora. Ela foi dividida em três momentos, isto é, em um dos momentos os nossos estudantes falaram sobre os animais pesquisados e as atividades realizadas por eles. No



outro momento os estudantes da outra instituição falaram sobre os animais estudados e por último teve o momento das perguntas e curiosidades para ambos estudantes perguntarem e responderem. Na segunda videoconferência, falaram ao vivo com o Instituto Crescer com uma escola do Rio Grande do Sul e outra escola de São Paulo, tendo uma duração aproximada de 1 hora.

E para finalizar o nosso trabalho realizamos uma gincana com os alunos. De acordo com o dicionário Aurélio, gincana é uma “competição onde os participantes diferenciam em equipes, para cumprir com habilidades e destreza, as tarefas propostas pela comissão organizadora dentro de um tempo estipulado”. Na gincana realizada não havia equipe ganhadora, para não gerar o sentimento de competição, mas sim, teve-se a intenção de mostrar aos estudantes o quanto eles são capazes de fazer pensar e agir a partir de uma atitude ecologicamente correta, em que proporcionou a construção do conhecimento. Na gincana, apresentou-se atividades interdisciplinares desenvolvidas, possibilitando a troca de experiências e socialização entre discentes e docentes, e promovendo um ambiente de respeito, consideração e aprendizagem, com valores ecológicos, morais e éticos.

5 Considerações Finais

Viveu-se um semestre de muita pesquisa, interatividade e descobertas em torno de um projeto com um tema que realmente encanta, sensibiliza e faz refletir sobre o que se pode fazer para preservar as riquezas naturais que ainda temos em Indaial e região.

Os estudantes tiveram resultados significativos de aprendizagem durante os meses em que se realizou o projeto, demonstrando interesse, vontade em adquirir mais conhecimentos. Procurou-se por parte dos docentes serem assíduos, pontuais e cumprindo na íntegra o trabalho projetado. Construiu-se e manteve-se uma boa relação com os estudantes, mostrando disponível para todos e abertos a reformulações a medida do interesse dos estudantes, estando



com eles quando solicitada ou intervindo quando sentia que fosse necessário da contribuição ou intermediação. Estabeleceu-se diálogos com o grupo, com conversas do professor com os estudantes individualmente, de modo acompanhar não só nas questões relativas à escola, também naquele plano emocional-afetivo, sendo que muitas vezes se revelaram e nos resultados escolares e no desenvolvimento pessoal de cada um, com o objetivo de valorizar o esforço, a dedicação e empenho de todos aqueles que visam vencer os obstáculos. Dentro e fora da sala procurou-se desenvolver a autoestima e a confiança dos estudantes, estimulando autonomia, a criatividade, autocrítica e a opinião pessoal. Em relação aos conteúdos que foram trabalhados, tivemos a preocupação de estar devidamente inter-relacionados. Participamos de todas as atividades realizadas com os demais professores que participaram deste projeto, intervindo com a colaboração ou sugestões que fossem necessárias, observando sempre os conteúdos curriculares a serem trabalhadas.

As aulas de informática geraram oportunidade aos estudantes de interagirem com MTDs de forma prazerosa e dinâmica, estimulando o pensamento criativo e preparando o estudante para o uso das novas tecnologias com a integração entre conteúdo curricular das disciplinas com a informática, utilizando para isso ferramentas pedagógicas, estimulando a pesquisa e incentivando a comunicação. Assim, o estudante passa a ser levado a participar de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo a autonomia para o estudo e para a pesquisa através da utilização dos recursos tecnológicos.

Referências

ALMEIDA, Fernando José; FONSECA JÚNIOR, Fernando M. Projetos e ambientes inovadores. Série de Estudos. Educação a distância. Brasília: MEC, SEED, 2000.

ARREGUI, J. O. La interpretación y el desarrollo de los parques nacionais. Valdivia: Universad Austral de Chile, 1975.



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. 2ª edição. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Base Nacional Comum Curricular (documento preliminar), 2015.

ESTEBAN, Maria Teresa.(org.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 8ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da língua portuguesa. 5ª edição. Curitiba: Positivo, 2010.

INDAIAL. Prefeitura Municipal de Indaial. Secretaria de Educação. Proposta Curricular para o Ensino Fundamental dos Anos Finais 6º ao 9º Ano Indaial, 2016.

MORAN, José. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas, In: MORAN, J., MASETTO, M. e BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SILVA, Marco. Sala de aula invertida. 4ª edição. São Paulo: Quartet, 2006.

SOUZA, Maurício. Chico Bento. Nº 52. São Paulo: Panini, 2011.

SOUZA, Maurício. Saiba Mais Mata Atlântica. Nº 32. São Paulo: Panini, 2010.